



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Educação Física
Licenciatura em Educação Física



IGOR JOSÉ CASSIMIRO RODRIGUES FERNANDES
MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA

O perfil dos egressos do curso Licenciatura em Educação Física – Uma revisão

OURO PRETO – MG

2024

IGOR JOSÉ CASSIMIRO RODRIGUES FERNANDES
MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA

O perfil dos egressos do curso Licenciatura em Educação Física – Uma revisão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira

OURO PRETO – MG

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F363o Fernandes, Igor Jose Cassimiro Rodrigues.
O perfil dos egressos do curso Licenciatura em Educação Física
[manuscrito]: uma revisão. / Igor Jose Cassimiro Rodrigues Fernandes.
Marcos Vinícius de Souza Rocha. - 2024.
26 f.

Orientador: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Licenciatura. 2. Educação física-Estudo e ensino. 3. Professores de
Educação física. 4. Universidades e Faculdades-Ex-Alunos. I. Rocha,
Marcos Vinícius de Souza. II. Ferreira, Renato Melo. III. Universidade
Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Igor José Cassimiro Rodrigues Fernandes

Marcos Vinícius de Souza Rocha

O perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física - Uma revisão

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Aprovada em 26 de Setembro de 2024

Membros da banca

Professor Doutor Renato Melo Ferreira - Universidade Federal de Juiz de Fora

Professor Doutor Bruno Ocelli Ungheri - Universidade Federal de Ouro Preto

Professor Doutor Everton Rocha Soares - Universidade Federal de Ouro Preto

Professor Doutor Renato Melo Ferreira - Universidade Federal de Juiz de Fora, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/09/2024



Documento assinado eletronicamente por **Heber Eustaquio de Paula, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/10/2024, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0790466** e o código CRC **FC8617BC**.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Em primeiro lugar, queremos agradecer ao nosso orientador, Prof. Dr. Renato Melo, pela orientação, paciência e apoio ao longo deste processo. Agradecemos também aos nossos professores e colegas de curso, cujas ideias enriqueceram este trabalho. Agradecemos especialmente aos nossos amigos e familiares pelo constante apoio e incentivo. Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e colaboração de todos vocês. Obrigado.

RESUMO

O estudo teve como objetivo geral descrever o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão da literatura. Foram abordados sete tópicos principais. O primeiro tópico destacou a importância da escola e do professor de Educação Física, ressaltando o papel da escola na formação integral dos alunos e a necessidade de reconhecimento social dos professores. O segundo tópico abordou o que é ser professor, enfatizando a responsabilidade e a importância dessa profissão na sociedade, especialmente no contexto da Educação Física. O terceiro tópico tratou do crescimento dos cursos de Educação Física, destacando as oportunidades e o mercado de trabalho, tanto para os licenciados quanto para os bacharéis. O quarto tópico discutiu a formação universitária, com ênfase nos estágios, PIBID e na preparação para o mercado de trabalho, destacando a importância dessas experiências para o desenvolvimento profissional dos estudantes e sua inserção no mercado de trabalho. O quinto tópico abordou o perfil do egresso dos cursos de Educação Física, destacando as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos profissionais formados. O sexto tópico tratou da inserção profissional e formação continuada dos egressos, destacando a importância da experiência profissional e da busca por atividades de formação contínua para o desenvolvimento profissional dos graduados em Educação Física. Tendo em vista todos os aspectos observados, as considerações finais destacaram o crescimento significativo na escolha pela graduação em Educação Física, o aumento da competitividade no mercado de trabalho e as insatisfações dos egressos com relação aos salários e à formação inicial.

Palavras-chave: Educação Física, Egresso, Universidades.

ABSTRACT

The general objective of the study was to describe the profile of graduates of the Degree in Physical Education course at the Federal University of Ouro Preto. The research was conducted through a literature review. Seven main topics were covered. The first topic highlighted the importance of the school and the Physical Education teacher, highlighting the role of the school in the comprehensive training of students and the need for social recognition of teachers. The second topic addressed what it means to be a teacher, emphasizing the responsibility and importance of this profession in society, especially in the context of Physical Education. The third topic dealt with the growth of Physical Education courses, highlighting the opportunities and the job market, both for graduates and bachelors. The fourth topic discussed university education, with an emphasis on internships, PIBID and preparation for the job market, highlighting the importance of these experiences for the professional development of students and their insertion into the job market. The fifth topic addressed the profile of graduates from Physical Education courses, highlighting the difficulties and facilities faced by trained professionals. The sixth topic dealt with professional insertion and continuing training of graduates, highlighting the importance of professional experience and the search for continuing training activities for the professional development of Physical Education graduates. Taking into account all the aspects observed, the final considerations highlighted the significant growth in the choice to graduate in Physical Education, the increase in competitiveness in the job market and the dissatisfactions of graduates regarding salaries and initial training.

Keywords: Physical Education, Graduates, Universities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MÉTODO.....	10
3 DESENVOLVIMENTO	11
3.1 Importância da escola e do professor de Educação Física – Leis – Função	11
3.2 O que é ser Professor – O que é ser Professor de Educação Física, sua missão e relação com o processo de formação nas universidades	12
3.3 Crescimento dos cursos de Educação Física, habilitação Licenciatura.....	14
Oportunidades e Mercado de trabalho e formação específica nas Universidades	14
3.4 Formação Universitária (oportunidades, experiências) – Os estágios, PIBID e a preparação para o mercado de trabalho	15
3.5 Perfil do egresso dos cursos de Educação Física, habilitação Licenciatura,	17
dificuldades e facilidades	17
3.6 Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de.....	18
graduação em Educação Física.....	18
3.7 Formação inicial de professores de educação física: A perspectiva dos	19
estudantes estagiários	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A formação do profissional de Educação Física no Brasil tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente diante das transformações sociais e das demandas contemporâneas relacionadas à saúde e bem-estar. O egresso dessa área não apenas atua na promoção da atividade física, mas também se torna um agente de mudança em diversos contextos, como escolas, academias, instituições de saúde e comunidades. Compreender o perfil desse profissional é fundamental para que as instituições de ensino superior possam aprimorar seus currículos e atender às necessidades do mercado.

Estudos indicam que o perfil do egresso em Educação Física abrange uma combinação de conhecimentos teóricos e práticos, habilidades interpessoais e uma visão crítica sobre a sociedade e a saúde pública. De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2021), os cursos de Educação Física devem preparar os alunos para atuar em múltiplos ambientes, desde o ensino fundamental até a formação de atletas, o que exige uma formação diversificada e adaptativa. Além disso, a necessidade de uma formação continuada é evidenciada por Krug et al. (2019), que destacam a importância da atualização constante para lidar com as novas demandas do mercado.

Nos últimos anos houve um crescimento significativo na escolha pela graduação do curso de Educação Física aumentando conseqüentemente o número de profissionais formados, contribuindo para ampliar e diversificar o mercado de trabalho, provocando alterações nas condições de trabalho do Profissional de educação física.

De acordo com Vargas (2011), a inserção do profissional de Educação Física no mercado, oferece diferentes possibilidades de progresso profissional e diferentes remunerações. Esses fatores não estão diretamente relacionados com a Universidade em que o indivíduo se formou, e sim com aspectos relacionados à classe social, gênero, etnia, rede de relações sociais, entre outros. Nesse sentido, o fato de o egresso possuir um certificado de graduação em Educação Física, não garante necessariamente que ele terá um emprego e uma remuneração adequada à sua formação recebida.

Foi delimitado como objetivo geral desse estudo descrever o perfil dos egressos dos cursos de Licenciatura em Educação, onde abordou-se a importância da escola e do professor de Educação Física, o que é ser um profissional de Educação

Física e qual sua missão e discorrer sobre oportunidades e mercado de trabalho na área da Educação Física. Torna-se relevante a realização desse estudo para identificar o perfil dos egressos do Curso de Educação Física, observando suas principais características, seu nível de satisfação profissional, pessoal e financeiro, uma vez que, nos últimos anos houve um crescimento significativo na escolha pela graduação do curso de Educação Física.

2 MÉTODO

O estudo foi realizado a partir de uma Revisão da Literatura descritiva e exploratória, a busca pelos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, Bireme e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês. As palavras-chave utilizadas foram: Licenciatura, motivação, educação física, egresso, professor e escola. Os critérios foram artigos apenas em português e somente com artigos a partir do ano de 2020. Os artigos foram selecionados, lidos e realizou-se fichamento de cada um dos trabalhos, o que levou ao surgimento de sete principais eixos de discussão que serão apresentados a seguir.

3 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo, foi realizado a partir de uma Revisão da Literatura também conhecida como Revisão Bibliográfica, que corresponde a revisão de pesquisas e discussões acerca do tema delimitado, na visão de diversos autores, ou seja, é a contribuição das teorias de autores diversos para a pesquisa que está sendo realizada, essa metodologia garante confiabilidade e qualidade científica ao trabalho. De acordo com Macedo (1995, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Dessa forma, a partir do objetivo proposto, elencou-se sete tópicos que serão incluídos a seguir.

3.1 Importância da escola e do professor de Educação Física – Leis – Função

Uma escola que promove aprendizado e formação é aquela que viabiliza o crescimento completo dos alunos, abrangendo dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e sociais. A escola não pertence apenas aos professores ou alunos, mas é um bem de toda a sociedade, demandando a colaboração de todos os interessados em seu pensamento e planejamento.

Ao questionar o papel da escola na sociedade, é importante lembrar que ela é um local onde, além do desenvolvimento social, são ensinados diversos conteúdos, formação do caráter, valores e princípios morais (FREIRE, 1991, p. 84). Além disso, a escola tem a missão de desenvolver o indivíduo como cidadão nas mais diversas áreas do conhecimento e prepará-lo para vida adulta e profissional. No Brasil, há uma luta constante pelo reconhecimento do professor na sociedade (PRADO et al., 2022), ainda, os professores têm que assumir diferentes papéis ao longo de sua carreira, muitas vezes sem o preparo ou reconhecimento necessário, como o de assistente social, psicólogo e até o de pais (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Jean Piaget (2007), enfatizou a importância da educação física nas escolas como um campo de conhecimento que contribui para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Ele defende que o movimento e a atividade física são essenciais para a construção do conhecimento e a formação de conceitos, por meio do ato pedagógico do professor, vinculação à motricidade comportamental e o pensamento

lógico. Tais elementos são essenciais ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente para crianças.

A educação física escolar além de proporcionar diversos benefícios envolvendo os aspectos físicos, motor, e social, é uma disciplina que contribui para a integração social. Isso reforça a importância de ter um professor qualificado na área de educação física como responsável pelo ensino das aulas, apenas esse profissional assegurará o fundamento essencial para a educação abrangente da criança nesse campo (BERSCH et al., 1996). O objetivo dessas declarações é promover a inclusão do professor de educação física nas escolas, particularmente nas aulas destinadas a essa disciplina, sem prejudicar o papel do professor que abrange múltiplas matérias.

Nesse sentido, ela corresponde a uma matéria socializadora, que contribui para a preparação da formação do aluno, como ser único na sociedade não no sentido de ser exclusivo, mas carregando consigo uma base única de si, fazendo com que ele se diferencia dos demais, e isso é algo de grande relevância na sociedade que é composta por diversas camadas sociais, sendo fundamental que o indivíduo se desenvolva e conviva com a maioria delas (MEDINA, 2018)

Desse modo, foi regulamentada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que institui em seu artigo 26, a obrigatoriedade do ensino da disciplina de Educação Física na educação básica, incluindo as turmas da educação infantil, ensino fundamental e médio. Assim, é importante observar como a disciplina pode ser trabalhada no contexto escolar, já que em seus Art. 2º e 3º a própria legislação destaca que o ensino precisa ser ministrado seguindo alguns princípios, entre eles: preparar o aluno para o exercício da cidadania, para o mercado de trabalho, e para o convívio em sociedade de forma humana e digna (LDB, 1996).

3.2 O que é ser Professor – O que é ser Professor de Educação Física, sua missão e relação com o processo de formação nas universidades

Ser professor é exercer uma profissão de grande responsabilidade e importância na sociedade. Ser professor vai além de transmitir conhecimentos acadêmicos, é desempenhar um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos estudantes. Conforme Mattos e Neira (1999) destacaram, é fundamental que o professor tenha uma compreensão sólida de seu papel político como responsável pelo desenvolvimento cidadão dos sujeitos envolvidos em seu

processo de aprendizagem, eles afirmam que o professor possui especialização em interação e é responsável por escolher a abordagem mais apropriada para sua prática.

Segundo Freire (2016), ninguém nasce professor ou se escolhe para ser professor, os docentes se formam por meio da prática constante e da reflexão sobre suas próprias práticas. A docência é uma das profissões mais belas e importantes da sociedade. Contudo, afim de habilitar o educador a desempenhar eficazmente sua função, Negrine (2002) enfatiza a importância de que ele adquira proficiência na matéria que ensina, bem como mantenha uma conduta de ensino exemplar, evitando assim o risco de se tornar despreparado, negligente e desmotivado em seu papel. Afinal, todos os empregos são baseados na educação, mas, é uma profissão pouco valorizada pela sociedade, baixos salários, alunos indisciplinados e muitos outros fatores que fazem com que os alunos não estudem, como os fatores sociais, econômicos e políticos (SOUZA, 2011).

Facci (2004), aponta que junto aos salários modestos e à carga de trabalho pesada, os professores enfrentam uma sensação constante de desvalorização, associada a questões sociais que permeiam o ambiente escolar. Além disso, são solicitados a desempenhar tarefas que vão além do ensino, como auxiliar na resolução de problemas familiares dos alunos.

Ser professor de Educação Física envolve a prática de ensinar e orientar os alunos em relação à atividade física, esportes e saúde. É um profissional responsável por desenvolver e implementar programas na área da Educação Física, adaptados a diferentes faixas etárias e níveis de habilidade. Os professores de educação física são muito importantes para a humanidade, pois são os únicos que tratam o corpo e o movimento como parte da cultura humana. Do ponto de vista da integração no desporto escolar, os seus benefícios devem referir-se não só aos problemas fisiológicos das pessoas, mas também à autoconsciência corporal, aumento da autoestima, melhora das capacidades físicas e integração social (PAIM; BONORINO, 2009).

Por meio da análise específica dos professores de educação física nas últimas décadas, é perceptível que a área vem passando por diversas transformações. Nesse processo, novas formas de ensino são desenvolvidas e, segundo Betti (2002, p. 03), os alunos aprendem não apenas habilidades físicas, mas também aprendem a se organizar socialmente. O professor contribui para a formação de seres humanos. A tarefa do professor de educação física é criar condições para que os alunos vivam

suas experiências e assim criem certa bagagem, autonomia de pensamento, ação e participação (ECCO, 2011).

A relação entre o professor de Educação Física e o processo de formação nas universidades é dinâmica e contínua. Os professores universitários têm a responsabilidade de formar profissionais competentes, éticos e atualizados, capazes de atender às demandas do mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento da área da Educação Física como um todo. Segundo Silva e Suassuna (2010), discutir a formação de professores é essencial devido à sua importância na obtenção da qualificação necessária para atender às demandas do contexto histórico atual. Ao abordar os desafios, limitações, possibilidades e perspectivas da formação em Educação Física, reconhecemos a necessidade de compreender a realidade educacional. A partir desse entendimento, há o compromisso em desenvolver estratégias de intervenção para a construção de um ensino eficaz.

3.3 Crescimento dos cursos de Educação Física, habilitação Licenciatura Oportunidades e Mercado de trabalho e formação específica nas Universidades

Segundo Araújo (2018), a Educação Física é um campo de conhecimento e intervenção, onde ocorrem pesquisas e aplicações dentro do esporte, do movimento humano e na cultura do movimento corporal, visando assim, atender as necessidades da sociedade em saúde, educação, treinamento, cultura, esporte de alto rendimento e lazer. De acordo com MEC (2023), existem aproximadamente 600 universidades pelos país incluindo instituições públicas e privadas que oferecem o curso de Educação Física em Licenciatura, e aproximadamente 40 alunos iniciam no primeiro período do curso e no oitavo se formam em média 25 alunos, isso decorre muitas vezes de alunos que não se identificaram com área, optaram por mudar de curso ou enfrentarem problemas financeiros ou pessoais no decorrer do curso.

Os cursos universitários de educação física têm crescido de forma significativa, e em paralelo a isso há uma transformação da educação brasileira (BROCH, *et al.*, 2020). As razões para o crescimento dos cursos de Educação Física, ocorre devido a diversos fatores, como o aumento da conscientização sobre a importância da prática regular de atividades físicas, a valorização do papel do professor de Educação Física no desenvolvimento global dos alunos, a demanda por profissionais capacitados nessa área e a autonomia concedida às instituições de ensino superior, pela

Constituição Federal de 1988 e posteriormente pela Portaria Nacional e Lei de Educação Básica 9394/96 (LDB). As instituições do setor privado podem, assim, abrir e fechar cursos de acordo com a demanda do mercado.

A Educação Física é uma área bastante ampla, sendo dividida em duas formações, a graduação em Licenciatura e a graduação em Bacharelado. A licenciatura em educação física é a formação voltada para a docência em escolas públicas e privadas. Assim, qualificando para tornar o professor um profissional em escolas de ensino fundamental e médio. Parte do currículo é dedicada à Pedagogia, estrutura escolar e metodologia de ensino. Já a atuação no Bacharelado é abrangente, o especialista em educação física pode atuar em academias, com musculação, hidroginástica, esportes de combate, ginástica, dança e natação. Isso significa que pode lidar com modalidades de fitness e esportes. Além disso, você pode trabalhar com uma reabilitação física, Personal Trainer e treinador ou treinador esportivo.

3.4 Formação Universitária (oportunidades, experiências) – Os estágios, PIBID e a preparação para o mercado de trabalho

A formação inicial na área da educação física tem sido alvo de estudos voltados para as estruturas curriculares, para a construção da identidade docente, para a relação entre a formação do conhecimento e a formação escolar. Assim, nesse contexto educacional, diversos programas como Estágio Obrigatório, Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Educacional (PIBID) preparam o discente para o mercado de trabalho. O Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Educacional (PIBID), é uma ação inserida nos cursos de formação profissional inicial que tem relação intrínseca com a área da educação física, com o trabalho pedagógico de um futuro profissional, possibilitando uma aprendizagem pluralista da docência (ZEICHNER, 2010).

A realização do estágio é fundamental no processo de formação de professores, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de se familiarizarem com a escola e seu ambiente. Esse processo se desdobra em três etapas principais: observação, participação e atuação como docente. Segundo Silva e Gaspar (2018), tanto os estágios, quanto o PIBID, proporcionam aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática profissional, aplicar o conhecimento teórico, desenvolver habilidades pedagógicas, refletir sobre a prática docente e estabelecer uma conexão

mais próxima com o campo de atuação profissional. Para Batista et al. (2014), durante o Estágio Supervisionado, ao serem inseridos em um contexto real de ensino, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar as diversas funções atribuídas ao professor e a cultura profissional da escola. Essa experiência contribui para que possam desenvolver uma identidade profissional sólida.

O PIBID possibilita um trabalho em conjunto entre professores da rede pública (supervisores regionais) e professores universitários (coordenadores regionais), culminando em ações pedagógicas sistematizadas nas três dimensões da formação docente: formação inicial, formação continuada e pesquisa/extensão, pois o diretor torna-se corresponsável pela preparação dos futuros professores, estimulando-os a melhorar a qualidade e a valorização da prática pedagógica. Dessa forma, esses agentes contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino, escolas públicas e formação de professores (ZEICHNER, 2010).

No âmbito do curso de Educação Física, o estágio é uma disciplina essencial que oferece aos alunos a oportunidade de explorar, analisar e questionar, além de facilitar a interação com a comunidade escolar, permitindo-lhes adquirir competências e habilidades alinhadas com os objetivos estabelecidos pelo curso. Conforme Santos, Barros e Nunes (2015) indicaram, o estágio engloba um domínio de conhecimento que se encontra intrinsecamente ligado a investigações, análises, abordagens críticas, reflexão e formulação de alternativas para o processo de ensino e aprendizagem, bem como à apreciação da análise das abordagens pedagógicas. O exercício docente e as dinâmicas institucionais se desenrolam em diferentes cenários sociais, históricos e culturais.

O desenvolvimento contínuo de habilidades, a busca por experiências relevantes e a adaptabilidade são igualmente importantes para se destacar em um mercado em constante mudança. A transição da universidade para o mercado de trabalho pode apresentar desafios significativos, e é comum que tanto os jovens quanto aqueles que os apoiam enfrentem a falta de informações necessárias para lidar com esses desafios e minimizar o impacto das dificuldades nessa transição (ARAÚJO; SARRIERA, 2004; SCHIESSL; SARRIERA, 2004). Segundo Gazo-Figuera (1996), a universidade compreende a importância de desempenhar um papel de apoio ao estudante, visando facilitar sua entrada no mercado de trabalho. Nesse sentido,

propõe-se o estabelecimento de programas de orientação e intervenção durante a transição para o mercado de trabalho.

Entretanto, as vivências acumuladas ao longo da formação acadêmica representam elementos que influenciam a orientação e o progresso na carreira profissional. Em contrapartida, conforme destacado por Azoline (2012), a ausência de um contato prévio com a realidade profissional pode resultar em um afastamento das demandas do mercado de trabalho.

3.5 Perfil do egresso dos cursos de Educação Física, habilitação Licenciatura, dificuldades e facilidades

No contexto atual do mercado de trabalho, a área da Educação Física (EF), vem se tornando alvo constante de estudos e investigações, com relação a formação dos profissionais em razão do crescimento e aumento de cursos de graduação e pós-graduações no país. Devido a seletividade e dinamicidade atual, diversas faculdades de Ensino Superior começaram a dar uma ênfase maior à formação de profissionais mais dinâmicos e competentes para que possam atender as necessidades da sociedade, buscando também intervir e atender os requisitos impostos pelo mercado de trabalho (FONSECA, 2015).

Nesse contexto, é possível observar uma busca frequente pelo aprimoramento das atribuições e competências de intervenção profissional, com a finalidade de melhorar a qualidade dos serviços que são prestados, a fim de garantir o seu devido espaço no mercado de trabalho almejado. Desse modo, a tendência de crescimento na competitividade exige que necessariamente, o profissional aprimore seus conhecimentos, desenvolva melhor suas aplicações práticas e se mantenha constantemente aprimorando sua competência para a intervenção (NASCIMENTO, 2000).

Outro fator relevante refere-se ao olhar dos egressos sobre a graduação, entendendo que existe um grande número de concluintes que voltam para acrescentar a sua formação, buscando realizar mais um curso de Licenciatura ou Bacharelado para adquirir a formação completa ou buscam realizar especializações com cursos de pós-graduação, buscando ampliar seu currículo para ter oportunidade de atuar em mais campos de trabalho, como escolas, academias, clubes, entre outros, inclusive as instituições de ensino superior costumam facilitar o acesso para os alunos

realizarem mais uma graduação oferecendo bolsas e descontos.

De acordo com Furtado (2019), a partir de seus estudos realizados constatou-se que mais de 50% dos alunos formados em Educação Física em Licenciatura, não estavam satisfeitos com a formação em razão dos salários não serem compatíveis com o cargo ocupado, levando os estudantes procurar realizar cursos de especialização e até mesmo procurarem emprego em outras áreas, chegando até mesmo a abandonar a carreira de Educação Física e buscarem por outro curso de formação que lhe tragam satisfação financeira. Todavia, vale ressaltar que quando o aluno já tem alguma experiência na área de pelo menos um ano, já aumentam suas chances de conseguir um emprego na área e obter uma remuneração melhor.

Além disso, também pode-se notar um inscontentamento dos egressos em relação a formação inicial, referente ao aprofundamento de algumas disciplinas, onde é relatado a existência de um certo distanciamento dos conteúdos da realidade prática, assim como da sua inserção como futuro profissional na sociedade (IORA, 2017). Por fim, a atuação no mercado de trabalho também envolve algumas dificuldades para o profissional de Educação Física, muitos locais não disponibilizam os recursos materiais necessários para realização das atividades, a presença de alunos desmotivados também afeta as aulas, levando muitas vezes o professor a realizar uma aula mais livre, onde os alunos escolhem jogar bola ou realizar atividades de sua preferência (FURTADO, 2019).

3.6 Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física

Salles, Faria e Nascimento (2015), realizaram pesquisa com a finalidade de investigar aspectos relacionados à inserção profissional e interesses na formação continuada por profissionais de Educação Física. A partir disso, 63 egressos do Curso de Educação Física (34 bacharéis e 29 licenciados) responderam um questionário sobre a perspectiva de formação continuada e inserção profissional. Os resultados específicos da licenciatura apontaram que a maioria estava inserida no mercado de trabalho. Os principais fatores dificultadores para inserção no mercado de trabalho dos licenciados foram falta de experiência, baixa remuneração, desvalorização da profissão, deficiências curriculares e a falta de concursos para professores efetivos. Já como elementos facilitadores na licenciatura foram apontados as experiências e

conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, bom conceito da Universidade de formação e valorização crescente da profissão.

Sob esse viés, observa-se que a experiência contribui aumentando as possibilidades do profissional inserir-se no mercado de trabalho. Nesse sentido, conforme as análises apresentadas no estudo de Salles, Faria e Nascimento (2015), pode-se constatar que no mínimo um ano de experiência já faz crescer, em média, 20% a probabilidade do indivíduo conseguir emprego. Já a baixa remuneração, é considerada por diversos estudos como sendo um relevante fator desmotivante e gerador de insatisfação no mercado de atuação da Educação Física.

Desse modo, grande parte dos egressos com a finalidade de ter uma posição melhor no mercado de trabalho, buscam pela realização de atividades de formação continuada, que tem como principal finalidade possibilitar a continuidade do processo de formação inicial, buscando atender às constantes necessidades que o discente encontra em obter subsídios para seu desenvolvimento intelectual e profissional, permitindo a contínua atualização e aprimoramento das habilidades, conhecimentos e atribuições necessárias ao exercício laboral. Os cursos de especialização “*lato sensu*”, por exemplo, bem como as atividades de pós-graduação vêm sendo consideradas como aceleradores do desenvolvimento da área, gerando impactos significativos tanto para a formação profissional, como também para a própria sociedade (SALLES *et al*, 2015).

3.7 Formação inicial de professores de educação física: A perspectiva dos estudantes estagiários

A formação dos professores de Educação Física, tem seu início a partir da graduação, os estudantes vivenciam momentos que oportunizam relacionar a teoria com a prática, permitindo que estes construam uma identidade através dos conteúdos que são trabalhados, pois, seu domínio é fundamental para o exercício da docência. Portanto, quanto mais dinâmico e diversificado for o processo de ensino na formação dos professores, mais chances haverão de se tornarem ótimos profissionais em seu campo de atuação (BARROS, 2012).

As práticas educativas através do estágio supervisionado, devem ser vistas muito além de uma simples atividade prática obrigatória nos semestres finais do curso de graduação, pois este constitui como um campo de conhecimento, um momento de

vivência e o primeiro contato com o mercado de trabalho. É nesse contexto, que o estágio é produzido, por meio da interação dos cursos de formação, juntamente com o campo social desenvolvendo práticas educativas com os alunos (PIMENTA; LIMA, 2019).

Nesse sentido, a formação de professores carrega consigo uma grande responsabilidade para a consolidação de um ensino eficaz e de qualidade, e como consequência decorrente das transformações tecnológicas, é preciso reforçar a formação dos docentes, com a finalidade de atuarem junto as escolas (BARROS, 2012). É através da imersão na escola que o aluno licenciando poderá vivenciar de perto um pouco da realidade de sua área de formação afim de produzir experiências formativas e auxiliando-o na compreensão do que é “ser docente”, estabelecendo uma relação entre a teoria e prática, que irá direcioná-lo para seu futuro exercício como profissional (SILVA; RIOS, 2018).

Assim, o estágio tem como principal finalidade colaborar com esse processo de formação inicial do acadêmico, inserindo-o no ambiente escolar antes mesmo da sua iniciação no mercado de trabalho, lhe proporcionado a vivência de experiências na escola de diversas formas e principalmente, conhecendo as metodologias pedagógicas (BARROS, 2012).

O estágio pedagógico corresponde ao processo final na formação de professores, que diz respeito a um processo de grande aprendizagem no ambiente escolar, com uma transição de aluno acadêmico para docente, da teoria para a prática, onde se destacam como fortes e marcantes os fatores de socialização, o cenário prático na qual se passa a atuar e os aspectos que têm a responsabilidade de o avaliar (ABREU, 2018). Portanto, é através do estágio pedagógico que ocorre o primeiro contato e impacto dos estudantes com a prática docente, sendo um dos momentos mais relevantes no processo de formação inicial, onde se é vivenciado a realidade do profissional, bem como suas responsabilidades e papel inerente à função de professor.

De acordo com Pacheco (1995), o estágio pedagógico é o processo final na formação do docente, é um momento que oportuniza o discente se desenvolver como profissional em sua área de atuação, na qual o indivíduo passa de aluno para professor, da teoria para a prática, vivenciando importantes fatores de socialização do contexto prático em que se passa a atuar e os aspectos que têm a responsabilidade de o avaliar. Desse modo, é a partir do estágio pedagógico que o discente tem o

primeiro contato com a prática, sendo este um momento de grande relevância em seu processo de formação inicial, em razão do choque com a realidade e com a responsabilidade total das atribuições inerentes à função de professor (ALBUQUERQUE et al, 2005).

De forma prática, é o ambiente escolar da sala de aula que possibilita a socialização do estagiário, fazendo com que ele se adapte as novas vivências. Modificar esta estrutura é algo que não é fácil no primeiro momento, pois, existem diversas atividades às quais os alunos estão habituados às concepções de ensino que são compartilhadas pelos professores (BARROS, 2011).

Assim, é possível constatar que a identidade do professor de Educação Física vai se construindo desde cedo. O professor constrói a sua performance a partir de inúmeras referências, e entre elas destaca-se sua história familiar, suas vivências escolares e acadêmicas, sua convivência com o ambiente de trabalho, bem como a sua inserção cultural no tempo e no espaço (CUNHA, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a abordagem dos autores, nos últimos anos houve um crescimento significativo na escolha pela graduação do curso de Educação Física aumentando conseqüentemente o número de profissionais formados, fazendo com que o mercado de trabalho ficasse mais concorrido e exige do profissional mais competência e dinamicidade para atender as necessidades da sociedade. Também pode-se constatar que grande parte dos egressos do curso de Educação Física não estão satisfeitos com a formação em razão dos salários não serem compatíveis com o cargo ocupado, levando os estudantes procurar realizar cursos de especialização e até mesmo procurarem emprego em outras áreas, chegando até mesmo a abandonar a carreira de Educação Física e buscarem por outro curso de formação que lhe tragam satisfação financeira.

Assim, para que esse cenário seja modificado, é importante que o profissional de Educação Física continue se especializando na área através de cursos de formação continuada e especializações, a fim de enriquecer seu currículo e possa atuar em mais campos da área, atuando com excelência para suprir as necessidades de seus alunos e obtenha sua satisfação profissional.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. C. F. Construção e Gestão de Materiais Pedagógicos no Ensino da Matemática: uma adaptação do Método de Singapura no contexto da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2018.

ALBUQUERQUE, A. A. C.; GRAÇA, A. B. S.; JANUÁRIO, J. C. A supervisão pedagógica em educação física: a perspectiva do orientador de estágio. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

ARAÚJO, S. M. M. A formação do profissional de educação física para atuar na atenção básica em saúde: uma análise a partir do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus Belém, 2018.

AZOLINI, L. C. O Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Educação Física: um Estudo Autorreferente de um Estudante da ESEF da UFRGS no Ano de 2012. 2012.

BARROS, I. M. C. Contributo para a compreensão do processo de (re) construção da identidade profissional no contexto da formação inicial: estudo em estudantes estagiários de educação física, 2012.

BERSCH, A. R.; MACHADO, B.; RUDEK, E.; MORAIS, L. O.; RECALCATTI, L.; BARBOSA, M. A.; SCHARAM, S.; SCHIMIDT, S. M. S. Proposta de educação física para a pré-escola, primeira e segunda séries do primeiro grau. In: BRANDL NETO, I. (Org.). Educação física nas séries iniciais. Toledo: EdT, 1996.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BROCH, C.; BRESCHILIARE, F. C. T.; BARBOSA, R. I. P. A expansão da educação superior no Brasil: notas sobre os desafios do trabalho docente. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 25, p. 257-274, 2020.

CUNHA, A. C. Pós-modernidade socialização e profissão dos professores (de educação física): para uma “nova” reconceptualização. Vislis Editores, 2008.

ECCO, I.; BOMBAEDELLE, A. P. O Ser Professor: Concepções presentes em um curso de formação docente. Revista Perspectiva. Erechim, v. 35, n. 132, p. 147-158, 2011.

FACCI, M. G. D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

FONSECA, R. G.; SOUZA N. S. O profissionalismo na educação física: conflitos e disputas de jurisdições profissionais. Movimento, 2015.

FREIRE, J. B. De corpo e alma: o discurso da motricidade. Grupo Editorial Summus, 1991.

FREIRE, P. *Pedagogia da tolerância*. Editora Paz e Terra, 2016.

FURTADO, R. M.; ISAYAMA, H. F. Um Perfil de Egressos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. *Trabalho & Educação*, v. 28, n. 3, p. 131-146, 2019.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GAZO, F.P. *La Inserción del Universitario en el Mercado de Trabajo Barcelona*: EUB, 1996.

IORA, J. A.; SILVA, S. M.; PRIETTO, A. L. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de Educação Física: o olhar dos egressos. *Movimento*, v. 23, n. 2, p. 461-473, 2017.

KRUG, H. N., KRUG, M. DE R., KRUG, R. DE R. A formação continuada de professores de Educação Física da Educação Básica: concepções, desafios e perspectivas. *EVISTA ELETRÔNICA ESQUISEDUCA*, 11(25), 371–389, 2020.

MACEDO, L. Os jogos e sua importância na escola. *Cadernos de pesquisa*, n. 93, p. 5-11, 1995.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. *Educação física infantil: construindo o movimento na escola*. Guarulhos: Phorte Editora, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Diretrizes curriculares nacionais do curso de Educação Física*. 2021.

MEDINA, J. P. S. *Educação física cuida do corpo... e "mente"*. Papyrus Editora, 2018.

NASCIMENTO, J. V. Realidade e perspectivas do mercado de trabalho em educação física para o Século XXI. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 2, n. 1, p. 117-136, 2000.

NEGRINE, A. *Corpo na educação infantil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PACHECO, J. A. *Análise curricular da avaliação*, 1995.

PAIM, M. C. C.; BONORINO, S. L. Importância da Educação Física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria. *Revista Digital-Buenos Aires*, 2009.

PIAGET, J. *Epistemologia Genética*. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, 2019.

PRADO, F. J. A.; MORAIS, P. A. Gestão Escolar Democrática: inclusão e diversidade no ambiente escolar. *Caderno de Diálogos*, v. 3, n. 1, 2022.

SALLES, W. N.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 29, p. 475-486, 2015.

SILVA, M. M. Redes de relações sociais e acesso ao emprego entre os jovens: o discurso da meritocracia em questão. *Educação & Sociedade*, v. 31, p. 243-260, 2010.

SOUZA, S. O. O professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da EDUVALE. Publicação Científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT*, 2011.

VARGAS, M. L. F. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 16, n. 01, p. 149-163, 2011.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação UFSM*, v. 35, n. 03, p. 479-503, 2010.